

Grãos de viagem...

Deserto de carne

A pele dis_solve a miragem

Suor da noite [oásis]

Dunas do tempo [vaza a ampulheta no infinito]

Um instrumento nas mãos de_cifra

Uma canção ao vento [toco-te!]

Se parte na areia o silêncio [grãos de viagem]

Tua voz um Prelúdio de Bach

Te sei de ouvido [Não duvides do meu dom!]

[Teu tom desafina minha incerteza

Não a[há]pontes fim nem começo-meu olho voa além]

Teu corpo equador me divide

[num quociente sem restos]

Só rastros de poente se deitando no mar...

E eu nu_a_r_risco um poema

Não te rimo, me remas

Como um teorema de um louco suicida!

Te salvas, quando te mato

[H]A_tiro [em] minha língua...

Ha_i[em]_ti um país que se refaz

O tumulto e o silêncio num mesmo instante bruto

Cai o lilás sobre o rubro
Do outro lado do caos há cais...

(RaiBlue)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/gaos-de-viagem-2>